



## CONSIDERAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO E POLÍTICA EM HANNAH ARENDT<sup>1</sup>

*Sandra Janice Nunes<sup>2</sup>, Claudio Boeira Garcia<sup>3</sup>. UNIJUÍ*

O presente texto tem por objetivo examinar as relações e distinções que Arendt estabelece entre os âmbitos da educação e da política em seu ensaio *Crise na Educação*. Arendt compreendeu a crise na educação como um problema político, para ela a crise geral que se deu no mundo moderno tomou diferentes formas tornando-se um problema político de primeira ordem. Comparada à outras experiências políticas a educação não recebeu a atenção merecida e foi posta às margens das discussões políticas. Arendt aponta para o fato de que a educação não pode ser vista como fato isolado e sem conexão com os acontecimentos mundanos e políticos, pois as questões educacionais vão muito além do fato de um aluno não saber ler. Mesmo sendo um problema político de primeira ordem, Arendt deixa claro que, a educação e a política não são, absolutamente, a mesma coisa. Um exemplo disso é que a política se dá entre seus pares e a tentativa, do adulto, de produzir o novo como se ele já existisse, acaba por se configurar uma forma de tirania sobre a criança e esse elemento ditatorial interrompe qualquer possibilidade de uma existência política na educação. A partir dessa reflexão Arendt afirma que a educação não pode desempenhar papel nenhum na política, pois na política lidamos com aqueles que já estão educados. A educação não é um instrumento da política e qualquer tentativa com esse propósito disfarça a intenção de coerção e impede a atividade política. A perda de autoridade na escola obviamente tem conexão com a perda de autoridade nos demais âmbitos políticos e privados, pois quanto mais diminui a autoridade e confiança na esfera pública maior a probabilidade de diminuir também na esfera privada. Segundo Arendt, estamos acostumados a pensar a autoridade sob o modelo da criação dos filhos ou dos professores sobre alunos e a partir desse modelo compreender a autoridade política. Porém autoridade na política não é superioridade temporária e diz respeito à relação entre governantes e governados e, portanto não aplicável às relações que não se configuram como tal. Apoio: CNPq

<sup>1</sup> O texto apresenta resultados finais do sub-projeto de pesquisa “Arendt: educação e política” que contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq. Período 08/2006 – 7/2007.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Filosofia da Unijuí. Bolsista do PIBIC/CNPq, período 08/2007 – 8/2008, integrante do Projeto de Pesquisa Educação e Política alocado no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Mestrado, da UNIJUÍ. [sandra.nunes@unijui.tche.br](mailto:sandra.nunes@unijui.tche.br)

<sup>3</sup> Co-autor e Professor Orientador